

CONCEPÇÕES DOCENTES A RESPEITO DA AVALIAÇÃO NA CRECHE

TEACHERS' CONCEPTIONS ABOUT EVALUATION IN DAYCARE CENTER

Gabriela Gouveia Pinho 1
Catarina Moro 2

Resumo: Objetiva-se neste artigo trazer apontamentos observados em pesquisas brasileiras realizadas entre 2014 a 2020, acerca das concepções docentes sobre avaliação na Educação Infantil, subetapa 0 a 3. Foram analisadas 4 dissertações e 1 artigo. Verificou-se que embora a avaliação seja reconhecida como instrumento de autoavaliação; planejamento; acompanhamento das crianças; e comunicação com as famílias, ainda é uma prática desafiadora e em construção. Apareceram como ferramentas: observação, registro, documentação pedagógica e pareceres individuais. Atrapalham a implementação efetiva: 1) carência de profissionais e altas demandas de trabalho e 2) a ausência de orientação, por parte da coordenação pedagógica ou pela formação inicial insuficiente ou ausência de formação continuada. Embora a avaliação na creche seja um tema esteja ganhando relevância no âmbito das pesquisas em educação, ainda é desafiador realizar uma avaliação que contemple os bebês e as crianças bem pequenas em sua individualidade e especificidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Creche. Avaliação na Educação Infantil. Avaliação na Creche.

Abstract: This article aims to present reports observed in Brazilian researches conducted between 2014 and 2020, related to teachers' conceptions about the performance evaluation in Early Childhood Education, sub-step 0 to 3. Four dissertations and one article were analyzed. Although the evaluation is recognized as a self-assessment instrument; planning; monitoring of children; and communication with families, is still a challenging practice under development. The following tools came out: observation, recording, pedagogical documentation and individual reports. The following are disrupting effective implementation: 1) lack of professionals and high work demands and 2) lack of guidance from the pedagogical coordination, due to insufficient initial training or lack of continuous education. Although day care evaluation is a topic that is gaining relevance in the field of education research, it is still challenging to perform an assessment that considers babies and very young children in their individuality and specificity.

Keywords: Early Childhood Education. Day Care. Evaluation in Early Childhood Education. Day Care Evaluation.

1 Mestre em Educação e graduada em Pedagogia (UFPR). Professora de Educação Infantil na rede privada. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6028354945601555>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7833-0323>. E-mail: gabrielagpinho7@gmail.com

2 Pós-doutorado no Dipartimento di Studi Umanistici (Departamento de Humanidades), da Università Degli Studi di Pavia (Itália). Doutora em Educação (UFPR). Mestre em Educação (UFPR). Graduada em Psicologia (UFPR). Professora Associada na Universidade Federal do Paraná junto ao Departamento de Teoria e Prática de Ensino e ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3836448580609066>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3109-5885>. E-mail: moro.catarina@gmail.com

Introdução

A Constituição Federal (CF) de 1988 e posteriormente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 contribuíram para que a creche fosse reconhecida como o primeiro segmento da Educação Infantil (EI), compreendendo assim a primeira etapa da Educação Básica. Pouco a pouco as creches vêm ganhando mais espaço e reconhecimento, no âmbito das políticas públicas, nas pesquisas recentes, no reconhecimento de seu papel social na vida dos bebês e das crianças bem pequenas.

Diversas pesquisadoras (COUTINHO 2002; TRISTÃO 2004; GUIMARÃES, 2008; BARBOSA, 2010; BARBOSA e RICHTER, 2010; SCHMITT, 2008; 2014, entre outros) têm se proposto, nos últimos 20 anos a evidenciar as potencialidades da creche como um espaço formativo. Lugar no qual bebês e crianças bem pequenas têm a oportunidade de experienciar, fora do ambiente familiar, rotinas e atividades significativas que propiciam o desenvolvimento da sua autonomia, a expansão do seu conhecimento de mundo, assim como, possibilitam o alargamento de suas relações sociais.

Entretanto, a função de educar e cuidar de bebês e crianças bem pequenas ainda parece estar em processo de definição. Embora a LDB exija o Magistério em nível médio ou formação em nível superior, como formação mínima para o exercício da docência na EI, ainda assim, em alguns municípios não há exigência ou fiscalização dessa formação. E quando há a formação, há pouco ou nenhuma menção acerca da atuação junto a bebês e crianças bem pequenas (FIRMINO, 2017; CARVALHO, 2018). Esta indefinição acerca do fazer docente da professora que atua em creches fica evidenciado quando busca-se apurar as concepções docentes a respeito da avaliação na creche.

O fazer docente na creche difere do fazer docente nas demais etapas educacionais, pois deve levar em consideração as especificidades da faixa etária. Assim, sua forma de avaliar também se faz diferenciada. Este artigo objetiva debreçar-se sobre as concepções docentes a respeito da avaliação na EI, baseando-se em pesquisas recentes realizadas em território brasileiro.

A falta de subsídios teóricos que contemplem tais especificidades na formação de professoras e professores que atuam na creche contribui para o despreparo docente e a conseqüente vulgarização das práticas, uma vez que por falta de direcionamento pedagógico, muitos docentes se munem de suas experiências pessoais e familiares para validar as suas ações. Essa indefinição de fazeres impacta diretamente na identidade profissional docente e conseqüentemente afeta também a qualidade do trabalho oferecido. No entanto, alguns documentos oficiais e pesquisas da área da infância contribuem com elucidação do que seriam práticas coerentes, inclusive no âmbito da avaliação, dentro da EI.

Ribeiro (2018, p. 241) afirma à partir do *survey* realizado do qual foram partícipes acima de 200 conselheiros / dirigentes municipais de educação e da análise de 23 instrumentos avaliativos, que ainda há “um longo caminho a ser percorrido na construção e consolidação de uma avaliação de aprendizagem na educação infantil na perspectiva da garantia dos direitos fundamentais das crianças”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI - BRASIL, 2009) orientam que o acompanhamento do trabalho pedagógico e a avaliação devem ser realizados de forma a contemplar as especificidades das crianças e seus modos de aprendizagem. Propõe então como instrumentos a observação crítica e criativa, o uso de diferentes ferramentas para registro, a continuidade dos processos de aprendizagem nos momentos de transição, documentação específica para a socialização dos processos de desenvolvimento das crianças e a não retenção das crianças na EI. Assim, evidencia-se que a avaliação na EI não possui a intenção de promoção, classificação ou seleção, mas sim de acompanhar e avaliar as aprendizagens dos bebês e das crianças pequenas. A avaliação deve ser processual, diagnóstica e formativa, subsidiando assim a implementação de práticas, intervenções e abordagens condizentes com as necessidades, anseios e capacidade das crianças.

A docência voltada aos bebês e as crianças bem pequenas é marcada pela sensibilidade adulta diante da sutileza das manifestações infantis: pelos balbucios, pelas expressões e comunicações (orais ou não) das crianças. Algumas ações específicas são esperadas para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade na creche, que vise oportunizar um ambiente seguro, acolhedor, que

favoreça momentos de descobertas, de socialização e de aquisição e construção de cultura. Moro (2016) discute a avaliação das crianças na Educação Infantil, ressaltando o quanto as escutas, os olhares e os decorrentes registros precisam ser acurados e acolhedores, uma vez que irão subsidiar a documentação final que traz juízos sobre as crianças.

Práticas como: observação atenta e sensível; disponibilidade da professora nos aspectos físico, cognitivo e afetivo; a comunicação com as crianças, sendo essa estabelecida por diferentes meios de linguagem; a realização de planejamento e o estabelecimento de rotinas; a organização dos espaços que as crianças irão utilizar; a elaboração de registros e subsequente avaliação das observações realizadas, das manifestações das crianças e da própria execução do trabalho proposto (autoavaliação); e, o bom relacionamento com as/os colegas, equipe de gestão e famílias, podem ser consideradas essenciais para uma docência que respeita a infância.

A empiria deste estudo

Como considerado anteriormente, pesquisas recentes têm se dedicado a evidenciar a contribuição social da creche, no que diz respeito a oferecer um espaço de qualidade e atendimento específico a bebês e crianças pequenas que favoreçam seu pleno desenvolvimento.

Essas obras puderam ser identificadas em um levantamento realizado durante uma pesquisa em nível de mestrado¹, no ano de 2020, que teve por objetivo encontrar trabalhos atuais (artigos, dissertações ou teses) que abordassem aspectos pertencentes à docência junto a bebês e crianças de 0 a 3 anos. O apresentado aqui é parte do levantamento geral, considerado o recorte temático relativo à avaliação. As plataformas de busca utilizadas foram o Portal de Periódicos da CAPES; Scielo; Educ@Scielo e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Como recorte temporal, determinou-se considerar pesquisas realizadas entre o ano de 2013 até outubro de 2020. A busca foi realizada a partir do cruzamento dos seguintes descritores: Profissionais, professor, educador em cruzamento com Educação Infantil, creche, crianças de 0 a 3 e bebês.

Foram encontrados um total de 14.537 trabalhos e após uma primeira análise (leitura de títulos, exclusão de duplicatas e documentos inacessíveis) foram previamente identificados 450 trabalhos relacionados à docência na EI, resultando em 20 categorias de análise, a saber: Políticas públicas / Políticas educacionais (17); Brincar / Brincadeira (15); Organização do espaço / Tempo (14); Desenvolvimento infantil (9); Participação infantil / Pedagogia participativa (11); Registro / Documentação pedagógica (12); Avaliação na Educação Infantil (14); Metodologias / Concepções teóricas (6); Dimensão corporal / Corporeidade docente (13); Absenteísmo / Saúde das profissionais (8); Carreira docente na EI (4); Estado da arte / Revisão de produção científica (19); Gênero / Professores homens na Educação Infantil (27); Identidade docente / Representações sociais (104); Afetividade (8); Saberes / Práticas docentes (52); Currículo na Educação Infantil (11); Curso de Pedagogia (24); PARFOR (5); Formação de Professores/Formação continuada (77).

Assim, após a fase I de análise, os trabalhos relacionados especificamente a Avaliação na EI e Registro / Documentação Pedagógica contabilizaram 26 obras, sendo 20 pesquisas em nível de mestrado ou doutorado e 6 artigos, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1. Categorização das pesquisas pré-selecionadas (Fase I)

CATEGORIA	QUANTIDADE (teses e dissertações)	QUANTIDADE (Artigos)
Registro / Documentação pedagógica	10	2
Avaliação na Educação Infantil	10	4

Fonte: Elaboração própria (2021).

Embora todas as pesquisas sinalizadas acima possuam sua relevância na discussão a respeito

¹ Pesquisa intitulada: Docentes de creche em rede pública municipal da Região Metropolitana de Curitiba. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/80379>.

da Avaliação na EI e procedimentos de registro / documentação, definimos como critério principal de seleção, trabalhar com pesquisas que trataram especificamente da educação oferecida em creches, ou seja, junto a crianças de 0 a 3 anos. Também estabelecemos como critério manter apenas pesquisas nas quais as professoras são os sujeitos pesquisados.

Um novo quadro foi criado a partir de uma leitura prévia de cada um destes trabalhos e desta nova seleção. Assim, dos 26 trabalhos encontrados, apenas 7 correspondiam aos critérios estabelecidos, sendo 2 deles, um artigo e uma tese, frutos de uma pesquisa realizada em uma creche situada na Itália. Estes foram desconsiderados por não retratarem a realidade brasileira. Foram selecionadas para a pesquisa 4 dissertações e 1 artigo, realizados entre os anos de 2014 a 2020.

Essas 5 pesquisas analisadas e selecionadas para compor o aporte teórico dessa discussão, seguem detalhadas no quadro abaixo:

Quadro 2. Trabalhos selecionados para a empiria da investigação acerca de avaliação na EI e registro / documentação pedagógica: pesquisas brasileiras

PLATAFORMA	AUTORA / AUTOR / AUTORES	TÍTULO	TIPO	ANO
BDTD	Juliana Guerreiro Lichy Cardoso	A documentação pedagógica e o trabalho com bebês: estudo de caso em uma creche universitária	Dissertação - Universidade de São Paulo (USP)	2014
BDTD	Juliana Corrêa Moreira	Avaliação na educação infantil a documentação pedagógica e as práticas docentes no contexto dos direitos das crianças	Dissertação - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	2015
BDTD	Deise Luci Santana Alves	Observação e registro: instrumentos de acompanhamento e avaliação na creche	Dissertação - Universidade Estadual Paulista (UNESP)	2017
BDTD	Fabiana Goveia Gava	Avaliação na educação infantil: sentidos atribuídos por professores na creche	Dissertação - Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba/SP	2019
CAPES	Irlanda do Socorro de Oliveira Miléo; Léia Gonçalves de Freitas; Cassiane de Nazaré da Silva Oliveira	Reflexões sobre as práticas avaliativas em uma creche no município de Altamira-PA	Artigo - Revista Zero-a-seis	2020

Fonte: Elaboração própria (2021).

Considerando o exercício de um olhar atento e sensível, necessário para que se possa captar os anseios e as manifestações dos bebês e das crianças pequenas, práticas como observação, registro e reflexão na avaliação das crianças, se mostram ferramentas importantes na busca por compreender suas leituras de mundo, sem silenciá-las impondo uma lógica adulta às suas significações.

Avaliação na EI: alguns apontamentos de pesquisas brasileiras

Esta seção busca apresentar, a partir da análise das pesquisas acima detalhadas, como o processo de avaliação ocorre nas instituições de EI, em específico na educação junto a crianças de 0 a 3 anos.

Juliana Guerreiro Lichy Cardoso (2014) em sua dissertação de mestrado intitulada “A documentação pedagógica e o trabalho com bebês: estudo de caso em uma creche universitária” teve o objetivo de compreender a relação entre a produção dos registros na EI e o quanto eles se configuram como documentações pedagógicas proporcionando a prática reflexiva e o olhar para os bebês.

A pesquisa configurou-se como um estudo de caso envolvendo três professoras de berçário de uma creche universitária da cidade de São Paulo, que atuavam com crianças de 4 meses a 1 ano, em 2012. Também foram considerados os dados provenientes da observação realizada em 2011, realizada por meio de visitas sistemáticas no período de 2 meses, ao grupo etário correspondente ao Maternal I, composto por 15 crianças que completariam 2 anos durante o referido ano e quatro professoras.

O trabalho investigativo realizado foi um acompanhamento do trabalho das professoras, nos moldes de uma observação participante. Os dados foram construídos a partir da análise dos materiais de registro/documentação produzidos pela creche em diferentes anos; entrevista com as professoras; observações (diário-de-campo); relatos das famílias escritos durante o “período de adaptação”; acompanhamento de reunião de formação, reunião de pais e processo de organização da exposição de final de ano.

A creche universitária onde a pesquisa foi realizada, por fazer parte do serviço social, não é reconhecida como educativa. Assim, os profissionais docentes que ali atuam são contratados como educadores e não professores.

As três professoras que compuseram o quadro de sujeitos de pesquisa possuíam entre 3 e 20 anos de carreira na EI. Todas demonstraram identificação pessoal na atuação junto aos bebês.

A autora constatou que a prática das educadoras com registros sistemáticos de suas ações com as crianças era evidente, e que estes abrangiam tanto aspectos gerais quanto ao desenvolvimento das crianças na creche, como aspectos objetivos referentes à rotina diária, como alimentação e higiene, por exemplo. Também encontrou registros reflexivos (como o relatório de grupo, as pastas-memória e os planejamentos) e, outras naturezas de registro que não os escritos, como vídeos, fotografias e exposição, por exemplo. A reflexão e a negociação sobre a prática com as crianças se mostrou amplamente discutida, conforme está previsto no Projeto Político Pedagógico da creche, embora não ocorresse com a periodicidade prevista. Um relatório elaborado por uma das famílias apontou também que, mesmo no ambiente coletivo, cada criança é percebida na sua individualidade.

Cardoso (2014) pôde identificar que, a respeito da articulação entre cuidar e educar, o Projeto Político Pedagógico da creche deixa claro que, não apenas as necessidades biológicas são compreendidas no cuidado, mas também os aspectos afetivos. O relatório das professoras afirma que a organização da rotina envolve os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagem orientadas, a partir da organização dos tempos e espaços do trabalho educativo realizado com os bebês. O relatório das professoras também apresenta a brincadeira como elemento essencial na construção de vínculos e fortalecimento das relações. Elas apontam em seus escritos que, “por meio das brincadeiras, os educadores começam a ouvir, sentir e compreender as expressões dos pequenos, buscando perceber de forma sensível as nuances nos brilhos de cada olhar das crianças” (CARDOSO, 2014, p. 112 - Relatório de Grupo Azul 2012). A autora também observou a partir da entrevista com uma das professoras que o tempo das crianças é respeitado dentro da instituição, assim como a singularidade de cada criança em relação ao seu desenvolvimento. As rotinas da creche se mostraram flexíveis e as professoras demonstraram em suas ações e discursos estarem sempre atentas aos anseios das crianças, buscando estabelecer junto a elas uma relação de troca, de diálogo - mesmo que não oral - e de respeito.

A respeito do uso dos registros, Cardoso (2014) observou que na creche pesquisada, o espaço destinado ao registro e a possibilidade de reflexão da prática era bastante valorizado, além de estar enfatizado no Projeto Político Pedagógico da creche. No entanto, as professoras associam o ato de registrar às ações estruturantes do trabalho diário e do planejamento, assim

como às elaborações de relatórios. Ou seja, são denominados registros todos os documentos que as professoras produzem, por essa razão a autora optou por considerar para análise apenas aqueles materiais que possuíam caráter reflexivo, sendo eles os planejamentos, no relatório de grupo e nas pastas-memória.

A creche pesquisada possui em sua organização um desenvolvimento de Projetos de Trabalho, que são projetos elaborados de acordo com os eixos de trabalho previstos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, mas que partem do interesse das crianças, por essa razão as observações se fazem essenciais para que os planejamentos sejam realizados de acordo com as necessidades e anseios das crianças. No entanto, ainda que tais planejamentos busquem evidenciar os movimentos coletivos, não demonstrou analisar os processos individuais das crianças - questão identificada pela coordenadora da creche, mas que, segundo ela, é dificultada pela quantidade de crianças e necessidade de mais um adulto para realizar a documentação.

As chamadas “pastas-memória” possuem o objetivo de deixar registradas as etapas vivenciadas ao longo do percurso de um projeto. A esse respeito, foram identificadas duas problemáticas em relação ao armazenamento destas pastas - a falta de espaço e a sua elaboração, que costuma ser realizada no final do ano letivo mas que, por contratempos, muitas vezes são feitas no início do ano seguinte e, às vezes, nem são elaboradas.

Se por um lado a pesquisa evidenciou a existência de ferramentas auxiliadoras no processo de registro e encontros formativos para discussão dos planejamentos e momentos de troca entre pares, por outro, falta tempo hábil para que tudo o que está proposto seja efetivado. As professoras apontam que a carga horária de 6 horas diárias é toda junto às crianças, e que possuem apenas 1 hora semanal para planejamento, o que acaba sendo inferior às demandas.

A pesquisa de Cardoso (2014) evidenciou que, embora os planejamentos recriados promovam a reflexão da atuação junto às crianças, a elaboração dos documentos de registro, no entanto, não configuram documentações pedagógicas. Sendo a falta de condições para realizar os registros, queixa frequente na fala das professoras pesquisadas, a autora ressaltou que o movimento de realizar registros imagéticos deve ser dosado, uma vez que não há como capturar o momento e atuar junto às crianças, para que não se perca a profundidade do vivido em prol da produção de material. Também salientou a importância de trazer as crianças para que sejam participantes deste processo, no sentido de verem - e serem consultadas - a respeito do que está sendo registrado. Por fim, declarou que um olhar qualificado e atento para as crianças é o que se espera quando se defende a documentação pedagógica como instrumento de constante reflexão do trabalho docente, principalmente na creche.

Juliana Corrêa Moreira (2015) em sua dissertação de mestrado intitulada “Avaliação na Educação Infantil a documentação pedagógica e as práticas docentes no contexto dos direitos das crianças”, buscou analisar os registros de professores que atuam nos berçários para investigar as relações entre as práticas avaliativas e as práticas pedagógicas presentes na atuação docente. A pesquisa de natureza qualitativa foi guiada pela abordagem da investigação-ação educacional (IAE), com inspiração etnográfica e foi realizada numa instituição municipal de EI da cidade de Santa Maria/RS.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de observação participante, áudios dos encontros formativos, anotações do diário de campo e registros escritos pelos sujeitos de pesquisa. A pesquisa contou com a participação de todas as professoras atuantes em turmas de berçário e maternal e equipe de gestão. Os sujeitos de pesquisa foram 8 mulheres, 7 professoras (duas atuantes como coordenadoras pedagógicas) e a diretora. Salienta-se que a pesquisadora compunha o quadro de sujeitos de pesquisa, sendo uma das coordenadoras mencionadas.

Todas as participantes da pesquisa declararam possuir formação em nível superior, sendo 7 delas formadas inicialmente no curso de Pedagogia e uma formada inicialmente no curso de Filosofia, admitida para trabalhar na EI em 1996, por sua formação em nível médio. Todas disseram possuir no mínimo uma pós-graduação e, apenas uma professora estava atuando na EI há menos de 5 anos.

A primeira análise realizada tratou do currículo. A partir da fala de duas participantes da pesquisa, foi possível verificar que as professoras possuíam uma concepção de currículo centrada nas áreas de conhecimento e, uma visão dicotômica acerca do educar e do cuidar, valorizando as

atividades de registro (consideradas pedagógicas) em detrimento aos momentos de brincadeira e cuidados com o corpo, por exemplo. A autora então organizou encontros formativos para uma melhor compreensão a respeito das especificidades da EI e relatou que pôde observar mudanças nos discursos de algumas professoras a partir destas discussões, mostrando reflexão acerca dos temas abordados. Ainda que na prática, alguns comportamentos se mantivessem engessados, a autora compreendeu que o processo de apropriação estava sendo construído no grupo, no sentido de superar a visão fragmentada de currículo.

A segunda categoria analisada pela autora foi a Intencionalidade das práticas pedagógicas. Segundo ela, a responsabilidade do professor para com as crianças é a de planejar e realizar um trabalho intencional e de qualidade e, essa intencionalidade se apresenta em diferentes momentos do dia a dia, como na organização dos espaços, dos tempos e das rotinas. Como proposta de intervenção, a autora elaborou um quadro com a percepção das rotinas de cada grupo de crianças, para melhor compreender como se configurava esta organização entre os sujeitos da pesquisa.

Foram observadas 3 turmas de berçário (Berçários I e II) sua organização e disponibilidade dos brinquedos, livros e demais materiais às crianças. Embora houvesse uma rotina institucional, a autora pôde perceber que as rotinas dos berçários eram dinâmicas e flexíveis, bem como, se adaptavam às necessidades das crianças, respeitando as peculiaridades e interesses de cada bebê.

Em relação às turmas de Maternal, Moreira (2015) observou que, a partir dos encontros formativos, foi possível verificar o movimento por parte das professoras nas atividades dirigidas, de buscar contemplar os interesses e as manifestações das crianças, a partir de seus registros. Também realizou observação a respeito da organização dos espaços e autonomia das crianças na escolha e livre acesso aos brinquedos e demais materiais da sala de referência.

A autora verificou que a organização dos tempos e espaços, bem como, a definição das rotinas na EI, manifesta as concepções que cada professora emprega em sua prática, a respeito de criança, EI e currículo. Assim, é importante que se tenha o entendimento de que, principalmente na docência com as crianças bem pequenas e os bebês, todos os momentos (alimentação, sono, brincadeiras etc) configuram atividades potencialmente educativas.

A terceira categoria analisada foi Avaliação: registro e documentação. A autora apresentou a observação, o registro e a reflexão como ações estruturantes do processo de documentação das aprendizagens infantis e do acompanhamento da prática docente. Desta maneira, defendeu a importância de que haja durante o planejamento das práticas docentes uma preocupação em relação a este movimento de observação, de escuta e olhares atentos às manifestações e interações das crianças, nas situações de aprendizagem vivenciadas em diferentes tempos e espaços. Ressaltou que é a partir da observação sistemática e intencional, que será possível refletir também sobre a prática docente e sua possível reorganização, em função das necessidades apreendidas e interesses expressados pelas crianças.

Segundo Moreira (2015), o acompanhamento do desenvolvimento infantil e do trabalho pedagógico realizado é realizado então a partir de três pilares que sustentam a documentação pedagógica: a observação, o registro e a reflexão. Abaixo estão alguns apontamentos a respeito de cada um desses pilares e os impactos causados pela intervenção da pesquisa.

A respeito do registro, embora se apresentasse como uma prática pouco comum no início da pesquisa, a autora pôde verificar que, após propor que as professoras se aventurassem a escrever sobre suas vivências cotidianas com as crianças, professoras que não possuíam o hábito de registrar o fizeram, embora o realizassem focando no desenvolvimento das crianças - sem analisar sua prática. E, professoras que já realizavam os registros passaram a fazê-lo de maneira mais completa, considerando suas práticas, aproximando-se de uma reflexão-ação.

A autora apresentou por documentação pedagógica os múltiplos registros (sejam eles fotografias, anotações, produções etc), ou seja, todos os registros que possibilitam retratar “o percurso realizado por crianças e adultos em seu processo de interação coletiva” (MOREIRA, 2015, p. 129). Assim, as produções das crianças e os registros das professoras, que ficavam visíveis apenas dentro da sala de aula de origem, passaram a partir da intervenção da pesquisadora, a ocupar diferentes espaços dentro da instituição. Desta maneira, tornou-se evidente o trabalho realizado na escola à toda comunidade escolar e não somente para as professoras, famílias e crianças.

O movimento reflexivo, impulsionado desde o início da pesquisa, além de se configurar como

um espaço para a revisitação da própria prática das professoras possibilitou também que o trabalho desenvolvido na instituição fosse valorizado por meio da prática dos registros e da documentação (possibilitando maior visibilidade do que foi realizado), sobretudo o trabalho realizado junto aos bebês e crianças bem pequenas.

A pesquisa realizada por Moreira (2015) teve por objetivo analisar os registros das professoras atuantes em turmas de berçário e maternal em uma instituição pública de EI do município de Santa Maria - RS e verificar a relação entre práticas avaliativas e práticas pedagógicas. Os dados coletados evidenciaram algumas limitações em relação às práticas observadas. No entanto, após momentos de formação e debate, muitas ações que faziam parte do cotidiano da instituição puderam ser ressignificadas e novas práticas foram adotadas. Assim, a autora finalizou afirmando que, a construção da documentação pedagógica - por meio da observação, registro, e reflexão - passou a ser uma prática na referida instituição, embora ainda em construção.

Deise Luci Santana Alves (2017) em sua dissertação de mestrado intitulada “Observação e registro: instrumentos de acompanhamento e avaliação na creche” objetivou identificar e analisar as concepções de professoras de creche acerca da avaliação e acompanhamento na EI, e conhecer as formas de registro que estas profissionais utilizam. Para a coleta dos dados a autora realizou entrevista e aplicação de questionário. O estudo compreendeu 14 unidades de creches municipais de um município de Lençóis Paulista, no interior do estado de São Paulo.

Neste município são contratadas professoras para atuar junto às turmas com crianças de 1 a 3 anos e 11 meses de idade (berçário II, maternal I e II). Para a turma de berçário I - bebês de 3 a 12 meses - o trabalho é realizado somente por monitores de creche, cujo requisito para o cargo é a formação em Ensino Médio. A jornada das professoras é de 40 horas semanais, sendo 26 horas com as crianças e 14 horas de trabalho pedagógico.

O questionário foi aplicado em todas as creches municipais da cidade e, das 33 professoras da rede, 30 se propuseram a participar da pesquisa. Os sujeitos de pesquisa foram todas mulheres, a maioria delas (81%) com mais de 30 anos de idade e possuíam, em sua maioria (92%), escolaridade em nível superior. Mais da metade (57%) das professoras possuíam menos de 5 anos de experiência e todas disseram que a escolha pela profissão se deu por “satisfação profissional e por afinidade com crianças pequenas” (ALVES, 2017, p. 133 grifos da autora).

A respeito dos interesses e necessidades de formação, as professoras em sua maioria sinalizaram carência em “estudos sobre observação e registro” e “estudos sobre desenvolvimento infantil”. Em entrevista informal, as profissionais alegaram que discussões sobre observação e registro são ausentes não apenas na formação continuada, mas também na formação inicial, e que a proporção de crianças por adulto - somado à falta de equipe de apoio - dificultam a observação.

Durante a pesquisa a autora buscou sanar algumas dúvidas das professoras e trazer algumas orientações que pudessem facilitar as práticas avaliativas. Ressaltou que o processo de registro pode ser realizado em pranchetas ou papéis de fácil acesso com anotações sucintas a serem reorganizadas posteriormente com calma. Ou ainda, pode ser realizada uma mediação da observação utilizando-se de uma pauta como instrumento balizador. No entanto, apontou que a pauta de observação “por ser (um instrumento) dirigido, exige a antecipação do professor das situações relacionadas à proposta de atividades que irá realizar com as crianças” (ALVES, 2017, p. 137).

Ao definirem a avaliação na EI, a maior parte das professoras trouxe em suas narrativas que a avaliação é realizada por meio da observação e do registro e que é utilizada para orientar as práticas junto às crianças. Embora a observação e o registro sejam os principais instrumentos para que o acompanhamento das crianças seja realizado, foi ressaltado pela autora que a avaliação não se resume a isso.

As professoras apontaram que a organização das turmas dificulta a realização da avaliação das crianças. Por conta da desproporcionalidade em relação a quantidade de adultos e crianças, realizar a observação enquanto se realiza o trabalho junto às crianças se mostrou um desafio. O uso de um instrumento norteador, como uma ficha ou um roteiro, foi citado pelas professoras como ferramentas que auxiliam a realizar tal avaliação. No entanto, a autora trouxe a reflexão de que instrumentos padronizados podem favorecer uma avaliação pautada na comparação, o que não é o objetivo. Também reiterou que as aprendizagens das crianças estão condicionadas às experiências e interações que vivenciam e que, o registro só é possível a partir da observação.

O caderno de registros foi o instrumento citado como o mais utilizado pelas professoras no momento da entrevista, mas não a única alternativa. Fotografias, vídeos, fichas de desempenho e relatórios bimestrais também foram mencionados, sendo estes últimos, potencializadores da participação das famílias nas instituições de EI. A autora ressaltou que o registro não deve levar em consideração apenas o desenvolvimento e as manifestações das crianças, mas também da professora, sendo assim um instrumento fundamental para a autoavaliação.

A pesquisa realizada por Alves (2017) buscou conhecer as concepções de professoras de creche do município de Lençóis Paulista-SP, a respeito da avaliação na EI e como a realizavam. A autora identificou, a partir da narrativa das professoras, carência na formação das profissionais de subsídios teóricos que elucidassem e instruísem a respeito da realização da avaliação na EI. Também pôde perceber que não há clareza na distinção entre a avaliação em si e os instrumentos utilizados para sua realização. Os apontamentos a respeito do que significava a avaliação na EI se mostraram distintos, definindo-a ora como diagnóstica, ora como classificatória, ora como inadequada para a faixa etária. Por fim, a autora ressaltou a importância de medidas, no sentido da oferta de formação continuada, que possam auxiliar as professoras na construção de uma prática profissional onde a avaliação constitui parte importante do trabalho pedagógico, junto às crianças e famílias.

Fabiana Goveia Gava (2019) em sua dissertação de mestrado intitulada “Avaliação na educação infantil: sentidos atribuídos por professores na creche” buscou identificar os sentidos atribuídos por 4 professores de uma creche pública do município de Sorocaba, acerca da avaliação na EI, partindo do contexto histórico político da implementação das “Diretrizes para a documentação pedagógica na educação infantil na rede municipal de Sorocaba”. Para a coleta dos dados utilizou como metodologia de pesquisa a observação participante com registros em diários de campo, entrevistas semiestruturadas e consulta documental.

A pesquisa foi realizada com 3 professoras e 1 professor, que atuavam com crianças de 4 meses a 3 anos de idade. Todas as professoras e o professor disseram possuir um tempo considerável de carreira, tendo mais de 18 anos de experiência no magistério e, entre 5 e 16 anos de experiência na creche. Todos formados em Pedagogia, com pelo menos 1 curso de especialização. Ao analisar o documento municipal que determina as diretrizes para a documentação pedagógica na EI e a narrativa das professoras e do professor a respeito do referido documento, Gava (2019) pôde apreender que não havia clareza por parte dos docentes a respeito de qual documento norteador seguir - se as diretrizes municipais ou os documentos de âmbito nacional, como as DCNEI e a BNCC. A presença do orientador pedagógico no sentido de acompanhar e instruir os professores, assim como, elucidar questionamentos como os referentes aos documentos oficiais, se mostrou insuficiente uma vez que este profissional atende duas instituições. A elaboração coletiva do documento municipal analisado, considerando a realidade e as reivindicações de professoras e professores da Rede também não se mostrou efetiva. No entanto, o documento mostrou-se coerente e condizente com a concepção de criança como sujeito histórico e de direitos, tendo como base as DCNEI. Embora tenham sido identificados entraves para sua efetivação, pauta-se numa perspectiva de avaliação formativa, processual e mediadora do desenvolvimento infantil.

Ao comunicarem a respeito de como realizam a avaliação, as professoras e o professor afirmam realizarem adequações dos documentos normativos e basearem-se em suas vivências e experiências junto às crianças. Uma das professoras cita o sentimento de imposição, para a realização da avaliação.

A respeito da formação continuada, as professoras e o professor denunciam a ausência de iniciativas por parte da Secretaria de Educação. Informam que não há oportunidades formativas além de uma recente implementação de um novo sistema de ensino. A formação referente ao novo sistema de ensino, segundo a narrativa de duas professoras, também não ofereceu subsídios para compreender como a avaliação deveria ser realizada.

Gava (2019) buscou captar as concepções das professoras e do professor, a respeito da avaliação na EI. A primeira narrativa analisada apontou a dificuldade de realizar uma avaliação unânime quando há diferentes profissionais envolvidos na educação das crianças (estagiários, auxiliares, por exemplo). Citou a importância de se estabelecer um relacionamento de troca com as famílias. Argumentou que a carência de um roteiro para realizar as avaliações acaba dificultando a prática do registro, mas que a experiência contribui nesse sentido. Esse posicionamento revelou

dificuldade em lidar com uma avaliação mais aberta ou flexível, ao invés de instrumentos fechados como as fichas de avaliação. Evidenciou-se também que, a avaliação realizada por este docente busca apreender as questões atitudinais, comportamentais, ações e avanços das crianças. No entanto, não pareceu ser utilizada como instrumento para balizar ou refletir sobre a própria docência.

A segunda narrativa analisada trouxe a visão da avaliação como um instrumento mediador, que auxilia no reconhecimento das especificidades da turma e das necessidades individuais de cada criança. Assim como, no estabelecimento de um trabalho coletivo junto às famílias. A professora afirma que a quantidade de crianças em sala influencia no trabalho oferecido e consequentemente na avaliação das crianças. Relatou dificuldades em avaliar junto a outros profissionais que atuam na mesma turma, como as estagiárias e as auxiliares, por defender que a avaliação deve ser realizada pelo professor regente de turma. A respeito de como realiza as avaliações, a professora citou a observação, os registros e posteriormente a realização de um relatório individual - o qual foi contra, no início de sua implementação, mas que já reconhece o potencial informativo deste documento. (GAVA, 2019)

A terceira narrativa analisada defendeu a avaliação na EI como um exercício constante, diário e contínuo, que auxilia não apenas no reconhecimento dos avanços e dificuldades das crianças, mas também na efetividade das atividades propostas, como uma forma de autoavaliar-se. No entanto, as falas desta professora a respeito da EI mostrou um entendimento dessa etapa como um preparo para o Ensino Fundamental. Também foi identificado nos registros do diário de campo, uma insatisfação acerca da produção dos relatórios individuais das crianças. A docente informou considerar tal prática ineficaz, uma vez que para ela, não contribui com suas práticas pedagógicas. Por haver na entrevista um posicionamento diferente daquele observado, Gava (2019) inferiu que isso pode ter ocorrido por conta das condições de realização da entrevista (que foi feita pela orientadora pedagógica da creche pesquisada). A respeito da realização dos relatórios, mesmo na entrevista a professora reforçou a dificuldade para a elaboração do documento, afirmando que não se pode apontar abertamente aquilo que foi observado pois, em alguns casos, há a não aceitação das famílias, e a possível queixa junto a Secretaria Municipal de Educação. A professora trouxe também sua experiência na avaliação realizada na pré-escola, que para ela era mais fácil, pois elaborava-se um portfólio com as atividades das crianças e os avanços ficavam visíveis. Todavia, reconheceu que na creche há especificidades e um fazer pedagógico diferenciado. Assim, defendeu que o uso de fotos e vídeos como ferramentas de registro pode se tornar mais efetivo para o uso, na avaliação das crianças.

A quarta e última narrativa analisada apontou que a avaliação contribui no acompanhamento do desenvolvimento da criança, em sua individualidade. Também mencionou o uso da avaliação para repensar suas práticas e traçar objetivos condizentes com as necessidades das crianças. A professora citou que faz uso da observação, registros, fotos e vídeos como instrumentos para realizar a avaliação. No entanto, ao revisitar as anotações do diário de campo a autora pôde identificar dificuldades por parte da professora, na realização dos relatórios. A professora afirmou que, por estar atuando no período da tarde na creche, acabou perdendo algumas vivências (como a adaptação dos bebês, que ocorre pela manhã, por exemplo) e isso influenciou na produção de seus registros. Todavia, se mostrou alinhada à equipe de trabalho - especialmente as auxiliares de turma, que tem socializado os registros com a docente - para a realização de uma avaliação coletiva. Gava (2019) ressalta que a professora não mencionou as famílias ao referir-se à elaboração dos relatórios, o que dificulta a realização de uma avaliação coerente, uma vez que essa invisibilidade das famílias na produção dos relatórios pode interferir na qualidade comunicativa do documento.

Gava (2019) buscou conhecer as concepções de professoras e um professor, atuantes em uma creche pública do município de Sorocaba, a respeito da avaliação na EI e a implementação de um documento municipal norteador, denominado "Diretrizes para a documentação pedagógica na educação infantil na rede municipal de Sorocaba". A autora pôde identificar disposição por parte das professoras e do professor, para realizar a proposta das diretrizes municipais. No entanto, alguns impasses foram identificados para sua efetivação, como a quantidade de crianças por turma, diferentes profissionais (com diferentes formações) realizando o atendimento das crianças, ausência de formação continuada e orientação adequada por parte da coordenação pedagógica.

A autora identificou que as concepções a respeito da avaliação partiam de dois olhares: o primeiro, que diz respeito a observar e documentar os progressos, necessidades e aprendizados das crianças e o segundo, que refere-se a refletir, repensar e replanejar a prática docente. Não foi possível captar das narrativas analisadas a forma como as professoras e o professor realizavam seus registros, embora, na observação de campo, a autora tenha verificado que, ao realizar suas avaliações os docentes recorriam a memória ou baseavam-se nos relatos de seus pares que atuavam com as crianças de sua turma. Ainda assim, percebeu a produção do relatório individual como um exercício desafiador para os docentes. A maioria dos professores salientou também a avaliação na creche como uma avaliação diferenciada daquela realizada em outras etapas da educação básica, inclusive da pré-escola. Pela ausência da produção de registros físicos (atividades) se faz a partir da observação docente sobre o cotidiano, com foco nas questões comportamentais dos bebês e crianças. Gava (2019) finalizou enfatizando que, uma vez que as avaliações e os planejamentos são realizados pautando-se em questões que são esperadas para a faixa etária e/ou etapa, o protagonismo das crianças é deixado em segundo plano no processo de aprendizagem. Ou seja, as ações docentes partem das expectativas do professor em relação à criança.

Irlanda do Socorro de Oliveira Miléo, Léia Gonçalves de Freitas e Cassiane de Nazaré da Silva Oliveira (2020) no artigo intitulado “Reflexões sobre as práticas avaliativas em uma creche no município de Altamira - PA” buscaram refletir a respeito da avaliação no contexto da EI e identificar como essas avaliações são pensadas e organizadas em uma creche pública da cidade de Altamira - PA que atende crianças de 2 e 3 anos de idade. Para obtenção dos dados, as autoras realizaram entrevistas semiestruturadas com 3 professoras e a coordenadora geral de EI da instituição.

As participantes da pesquisa declararam possuir tempos de carreira distintos, variando entre 1 ano e meio a 20 anos. Duas das professoras e a coordenadora disseram possuir graduação em Pedagogia e uma das professoras, embora tenha informado que está há 22 anos atuando na Educação Básica, ter experiência na educação do campo e 5 anos de magistério na EI, não forneceu informações a respeito da sua escolaridade.

A respeito da concepção e da realização da avaliação no contexto de creche, Miléo, Freitas e Oliveira (2020) destacaram que embora haja compreensão dos princípios avaliativos previstos nas legislações, por parte da coordenadora, há uma certa contradição quando ela coloca os métodos, formas e planos como objetos centrais de avaliação, refletindo uma concepção pedagógica conservadora dominante.

As professoras relataram que as avaliações são realizadas por meio do preenchimento de fichas e relatórios sobre o desenvolvimento de cada criança. No entanto revelaram que consideram as fichas e os relatórios, instrumentos limitantes que carecem de reformulação e atualização, uma vez que não consideram a pluralidade das crianças e não contemplam aspectos específicos da faixa etária. Também houve menção ao parecer individual que é realizado ao final de cada semestre e que se propõe a apresentar as habilidades desenvolvidas, as dificuldades detectadas e as observações gerais de cada criança. Este documento é preenchido de acordo com a matriz de habilidades definida pela Secretaria Municipal de Educação. No entanto, as autoras defenderam que realizar essa prática em um intervalo tão longo acaba por prejudicar a avaliação, visto que detalhes do cotidiano podem ser perdidos ou esquecidos.

Ao serem questionadas a respeito do que poderia ser alterado nas fichas e relatórios para que as avaliações estivessem mais condizentes com as observações, as professoras apresentaram críticas aos documentos em si, como uma fonte de estresse, desarticulado com o que é realizado na instituição, reforçador de estereótipos e voltado ao Ensino Fundamental. Ressaltaram a importância de se observar e registrar de forma contínua e livre e dos documentos possuírem adaptações coerentes com a faixa etária a que se destina.

A pesquisa realizada por Miléo, Freitas e Oliveira (2020) trouxe considerações de três professoras e uma coordenadora de uma creche municipal de Altamira - PA a respeito da avaliação na EI. As autoras, após analisarem as narrativas coletadas por meio de entrevistas apreenderam que embora haja conhecimento a respeito da importância na diversificação dos instrumentos de registro, os procedimentos utilizados para a avaliação das crianças não são condizentes com o previsto pela DCNEI, uma vez que são realizados por meio de fichas e relatórios com critérios previamente definidos, que muitas das vezes não compreendem as especificidades da faixa etária.

Observaram também a ausência de autonomia das docentes na elaboração de tais documentos, pois são elaborados pela Secretaria de Educação do município, baseando-se em uma idealização de criança, com comportamentos, habilidades e competências a serem alcançados.

Embora cada pesquisa pertença a um contexto diferenciado, percebe-se que muitas das limitações no que diz respeito à concepção docente acerca da avaliação na creche e a falta de orientação para sua realização, repetem-se. A seguir, expõe-se algumas considerações a respeito das análises.

À guisa de conclusão

Foram analisadas 5 pesquisas, sendo elas 1 artigo e 4 dissertações realizadas entre os anos de 2014 a 2020, que versavam acerca da avaliação na Educação Infantil, especificamente na creche. Todas as pesquisas foram realizadas por meio de pesquisa de campo e objetivaram compreender como se dá o processo de avaliação e registro de diferentes instituições de EI, bem como, quais as concepções de professoras e professores a respeito da avaliação. Os critérios de seleção determinaram que as pesquisas selecionadas tivessem a professora e/ou o professor que atuam junto a crianças de 0 a 3 anos em creches públicas municipais como sujeito da pesquisa.

Foi possível depreender que a avaliação na creche contribui não apenas no acompanhamento do desenvolvimento das crianças, mas também como instrumento de autoavaliação, (re) planejamento de práticas coerentes com as necessidades, capacidades e anseios das crianças e comunicação com as famílias. No entanto, a prática avaliativa ainda se encontra em processo de construção em algumas instituições.

Foram elencadas como ferramentas que contribuem no processo avaliativo a observação, o registro, a elaboração de pareceres individuais e a documentação pedagógica.

Foi possível verificar que embora haja o reconhecimento da importância dos registros, há pouca clareza sobre seus objetivos. A compreensão de que a observação e o registro possuem a funcionalidade única de avaliar o desenvolvimento das crianças faz com que algumas professoras considerem importante realizar esses movimentos apenas em momentos de elaboração de pareceres pedagógicos ou outros documentos para as famílias ou equipe gestora. Por haver impasses em relação a realização dos registros, por conta de dificuldades na sua realização, algumas pesquisas trouxeram a contribuição que o uso de ferramentas diversificadas (como aparelhos de áudio, vídeo e/ou fotos) podem trazer, principalmente na busca por captar as manifestações dos bebês. Da mesma forma, a documentação pedagógica oferece subsídios para reflexão e reorganização dos planejamentos e da prática docente. Os pareceres individuais, embora tenham sido apontados em diversas narrativas analisadas como um exercício trabalhoso e desnecessário, trazem a oportunidade de socializar os avanços e as dificuldades das crianças com os demais profissionais da instituição e com as famílias, respeitando sua individualidade. Diferente das fichas de avaliação que incentivam uma avaliação classificatória, pautada em estágios do desenvolvimento infantil ou ainda, realizada baseando-se em critérios pré-definidos, desconsiderando a diversidade das crianças, o parecer descritivo individual busca apresentar a avaliação da criança baseando-se nela mesma como ponto de partida, suas preferências, habilidades e pontos a serem desenvolvidos.

Destaca-se também a diferenciação entre registro, documentação e documentação pedagógica como proposta por Cardoso (2014). Embora em alguns pontos os termos se assemelhem em seu significado, para a autora o termo registro “compreende toda e qualquer forma de dado coletado pelos professores ao longo do trabalho cotidiano com as crianças”, enquanto documentação se refere a “organização dos registros com vistas a um produto que comunique [...] e apresente um percurso em forma de um produto estético-visual”. Por fim, a documentação pedagógica é considerada a concretização “a partir do uso dos registros e de documentações com vistas à interpretação dos processos vividos, em que se possa pautar um planejamento flexível e uma pedagogia da escuta” (CARDOSO, 2014, p. 30). Essa diferenciação contribui não apenas na definição do uso de cada uma das ferramentas avaliativas mencionadas, mas também na compreensão dos momentos em que cada um desses procedimentos será realizado. Uma vez que as pesquisas mostraram que os/as docentes possuem pouca clareza a respeito de quais instrumentos

utilizar para realizar a avaliação das crianças, a definição distintiva é importante e, auxilia ainda na incorporação da reflexão como parte inerente de cada um dos processos.

Independente das diferentes apropriações dos termos, as pesquisas buscaram evidenciar os impasses encontrados que impedem a efetivação do processo de construção de documentação pedagógica. A esse respeito, dois fatores organizacionais chamaram a atenção: 1) carência de profissionais, ou seja, a quantidade de crianças por adulto e as altas demandas de trabalho dificultam o processo de registrar e 2) a ausência de orientação, por parte da coordenação pedagógica ou por conta de uma formação inicial insuficiente ou ainda, a ausência de iniciativas de formação continuada em serviço que ofereçam subsídios teóricos voltados à avaliação, de acordo com os documentos normativos vigentes.

Em suma, as observações a respeito da falta de tempo, da falta de orientação sobre como realizar e em qual documento normativo se basear, da necessidade de mais uma profissional junto à turma para efetuar essa ação - uma vez que se mostrou extremamente difícil registrar e atuar junto às crianças ao mesmo tempo e, a falta de formação continuada em serviço que contribua para o preparo destes profissionais, foram dificuldades que se repetiram nas diferentes pesquisas. Desta maneira, evidenciou-se a necessidade de um olhar mais atento às formações iniciais e continuadas - no que diz respeito à avaliação na EI, assim também, a reestruturação do trabalho docente, a fim de oferecer condições favoráveis para a realização de uma docência coerente com as especificidades da faixa etária atendida na creche.

Embora a avaliação na creche seja um tema esteja ganhando relevância no âmbito das pesquisas em educação, ainda há muito o que avançarmos acerca da realização de uma avaliação que contemple os bebês e as crianças bem pequenas em sua individualidade e necessidades específicas.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://www.google.com/artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem%2Ffile&usg=AOvVaw2akB1csw4aOs63dFaD7ddD>

BONDIOLI, A. e MANTOVANI, S. Introdução. In: BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva**. Porto Alegre: ArtMed, 9a edição, 2003, p.013-037.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição Federal. República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. **Lei n. 9.394**. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: CNE, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>.

CARDOSO, Juliana Guerreiro Lichy. **A documentação pedagógica e o trabalho com bebês: estudo de caso em uma creche universitária**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25092014-155918/publico/JULIANA_GUERREIRO_LICHY_CARDOSO_rev.pdf.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. **Perfil do professor da educação básica**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. 67 p. – (Série Documental. Relatos de Pesquisa, ISSN 0140-6551; n. 41) Disponível em: <http://relatos.inep.gov.br/ojs3/index.php/relatos/article/view/4083/3625>.

COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. **As Crianças no Interior da Creche:** a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Ilha de Santa Catarina. Fevereiro, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/83136/182117.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

DUARTE, Fabiana. **Professoras de bebês:** as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/95578/298646.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

FIRMINO, Janaina Karla Pereira da Silva Rodrigues. **Como me tornei a profissional que sou hoje?** Práticas pedagógicas - concepções de profissionais da creche (0 a 3 anos). 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Catalão, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7892/5/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Janaina%20Karla%20Pereira%20da%20Silva%20Rodrigues%20Firmino%20-%202017.pdf>.

GAVA, Fabiana Goveia. **Avaliação na Educação Infantil:** sentidos atribuídos por professores na creche. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação). - Centro de Ciências Humanas e Biológicas – CCHB, Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba, Sorocaba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11998/GAVA%2c%20Fabiana%20Goveia%20-%20Avalia%20a7%20a3o%20na%20educa%20a7%20a3o%20infantil%20-%20sentidos%20atribuidos%20por%20professores%20na%20creche.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira. **Relações entre crianças e adultos no berçário de uma creche pública na cidade do Rio de Janeiro:** técnicas corporais, responsividade, cuidado. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://www.google.com/>

Recebido em 31 de janeiro de 2022.
Aceito em 21 de novembro de 2022.